

O Cavaleiro nas Provas de Energia

Cel. Amaury Krieger

De tôdas as provas hípias realizadas no decorrer da Olimpíada de Londres, a prova «Taça das Nações», indiscutivelmente, foi a mais importante, não só porque tratava-se de uma prova de energia com um percurso de saltos cuja altura mínima era de 1m,30 e a máxima 1m,60, como também à ela concorreram os melhores cavalos e cavaleiros do mundo.

Este fato, por si só, deu um realce tão importante à esta prova, que os organizadores da Olimpíada escolheram o Estádio de Wembley para a sua realização que se verificou justamente no mesmo dia do encerramento do grande certamen esportivo mundial, com a presença de S. A. o Rei da Inglaterra.

Tôdas as equipes inscritas nesta prova, com exceção do Brasil e Argentina, concorreram com cavalos adquiridos no estrangeiro, não incluindo neste número, evidentemente, a Inglaterra, Irlanda e França que são países criadores de cavalos de alta classe.

Ressalta logo desta circunstância a inferioridade, em cavalos de classe, da equipe brasileira em relação às demais Nações concorrentes, o que constituiu um verdadeiro handicap dado pelos nossos cavaleiros.

Esta particularidade veio, no entanto, com firmeza mais uma vez que o — **valor do cavaleiro** — é ainda e sempre um fator preponderante para o êxito de uma prova de energia, o que não acontece nos percursos normais (altura dos obstáculos de 1m,30 no máximo) onde o cavalo de classe pode conduzir um

cavaleiro mediocre a efetuar uma pista zero falta. A mesma coisa não acontece nas provas de energia, onde cavalo e cavaleiro devem se encontrar no mesmo grau de preparo e treinamento. Esta verdade, já de há muito consagrada, teve mais uma vez sua plena confirmação no decorrer das provas olímpicas de Londres.

A representação espanhola, por exemplo, compareceu às provas hípias com cavalos excepcionais, entre eles, um d'enome «QUORUM» (considerado no meio hípico europeu como o melhor cavalo do mundo) que foi montado por um cavaleiro mediocre ou já em declínio, que não conseguiu classificar-se, muito embora o cavalo efetuasse saltos surpreendentes. O mesmo fato foi verificado na equipe da Irlanda, da Inglaterra e outros, tôdas elas com cavalos de alta classe e treinados, mas seus cavaleiros não se encontravam na altura de realizar um percurso de energia, visto que, uma prova desta natureza, requer cavalo e cavaleiro formando um todo harmônico.

Para isto, tornam-se indispensáveis não só alguns anos de treinamento como, principalmente, aptidão equestre, energia, domínio e aquisição dos reflexos imediatos para fazer face aos imprevistos que surgem, inopinadamente, no decorrer do percurso.

Atendendo a estas circunstâncias foi o fato de não constatar, entre as equipes estrangeiras, cavalos com menos de 10 anos de idade (alguns com

O Cavaleiro nas Provas de Energia

(Conclusão)

mais de 15) e nenhum cavaleiro com menos de 10 anos de vida esportiva.

Eis as razões pelas quais a equipe brasileira, apesar de possuir cavalos de classe inferior aos demais concorrentes olímpicos, obteve resultados satisfatórios, colocando-se acima da Argentina, Inglaterra, Irlanda, Portugal, Espanha, Itália e outros.

Um outro fato que nos ocorreu das observações feitas, no decorrer das disputas hípias de Londres, foi a necessidade de selecionarmos cavalos exclusivamente para as provas de energia como se fazia ha anos passados.

Para isto será preciso organizar os programas de maneira que neles figurem seguidamente pistas de

energia (mínimo 1m,30 de altura) e que os animais, uma vez classificados nestas provas, não lhes seja permitido tomar parte em percursos normais a não ser dando handicap. Isto porque, o cavalo confirmado em pista de energia, voltando a tomar parte em percursos normais, geralmente deixe de se empregar a fundo e, quando novamente solicitado para uma prova de energia, começa a reagir por meio de refugos, adquirindo este vício que o torne um animal incerto ou falso como costumamos classificá-lo.

De outro lado, esta exigência virá favorecer os principiantes que, vendo afastados das provas fáceis os concorrentes possuidores de cavalos confirmados, adquirem mais esperança de ser classificado e isto lhes despertará mais entusiasmo pelo esporte hípico.